

A LITERATURA DE CORDEL COMO MEIO DE ALFABETIZAÇÃO EM CLASSE MULTISSERIADA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MANOEL INÁCIO DOS SANTOS, FAZENDA POÇOS, QUIXABEIRA- BA

Autor (1) Éden Santos de Castro

Centro Educacional Edvaldo Lopes - edendecastro@live.com

Resumo: Este trabalho resulta de uma investigação que pretendeu compreender como acontece a alfabetização em classe multisseriada através da leitura e produção de literatura de cordel na Escola Manoel Inácio dos Santos, Fazenda Poços, município de Quixabeira. O mesmo refletiu sobre a contribuição desta ação pedagógica para a formação de alunos da modalidade de Educação do Campo, buscando, na análise deste fenômeno, caracterizá-lo ou não como inovação pedagógica. Para isso, foi necessário também discutir sobre as possibilidades e desafios da ação docente em classes multisseriadas, bem como analisar como a literatura de cordel pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e expressão nos alunos de uma classe multisseriada e perceber de que maneira a literatura de cordel, introduzida na metodologia de uma classe multisseriada, pode contribuir como potencializadora da aprendizagem. Através de um estudo de caso que contou com a observação participante, entrevistas abertas e a coleta e análise de artefatos e após perceber que o trabalho pedagógico numa classe multisseriada com literatura de cordel possibilita a construção curricular não-seriada da escola, a interdisciplinarização, a exploração de temáticas atuais, a construção da linguagem de forma contextualizada, a democratização da escolha dos conteúdos, o estímulo à leitura e à produção textual, o desenvolvimento da oralidade e das capacidades de expressão conclui-se que esta prática pode ser considerada como inovação pedagógica, pois provocou uma mudança na cultura escolar local a partir de uma transformação paradigmática fíncada no protagonismo dos alunos, passando a professora a atuar como orientadora, coadjuvante no processo.

Palavras-chave: Inovação pedagógica, educação do campo, classe multisseriada, literatura de cordel.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados da investigação realizada na Escola Municipal Manoel Inácio dos Santos, localizada na Fazenda Poços, zona rural do município de Quixabeira-BA. Esta é uma escola organizada em classe multisseriada.

A escolha desta escola como objeto-campo aconteceu porque há no direcionamento do trabalho pedagógico da sala multisseriada a utilização da literatura de cordel como meio de alfabetização. A ação pedagógica desenvolvida através desse gênero literário tornou bastante evidente a necessidade de nesta escola ser realizada uma pesquisa em inovação pedagógica visando encontrar respostas para as seguintes questões: Como acontece a alfabetização em classe multisseriada através da literatura de cordel? Qual a contribuição da literatura de cordel para a alfabetização em classe multisseriada? Por que a leitura e produção de literatura de cordel como meio de alfabetização numa

classe multisseriada pode ser considerada uma ação pedagógica inovadora?

Sendo assim, este trabalho pretendeu investigar como acontece a alfabetização em classe multisseriada através da leitura e produção de literatura de cordel, refletindo sobre a contribuição desta ação pedagógica para a formação de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da modalidade de Educação do Campo, buscando, na análise deste fenômeno, caracterizá-lo ou não como inovação pedagógica. Para tal, foi necessário também discutir sobre as possibilidades e desafios da ação docente em classes multisseriadas, bem como analisar como a literatura de cordel pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e expressão nos alunos de uma classe multisseriada e perceber de que maneira a literatura de cordel introduzida na metodologia de uma classe multisseriada pode contribuir como potencializadora da aprendizagem.

Esta pesquisa foi realizada no ano de 2013 para o curso de mestrado em Ciências da Educação, área de inovação pedagógica, da Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. A mesma aconteceu a partir de um estudo de caso com a utilização de três técnicas para a coleta de dados: entrevista, observação participante, coleta e análise de artefatos.

2 METODOLOGIA

Para esta investigação foi escolhido como método de pesquisa o estudo de caso, por compreender que "a necessidade diferenciada dos estudos de caso surge do desejo de entender os fenômenos sociais complexos" (YIN, 2010, p.24).

Para este estudo de caso foram escolhidas, a princípio, dentre as seis que Robert Yin descreve, três fontes de evidência, que são: entrevistas, observação participante, e artefatos físicos ou culturais.

A entrevista foi uma das escolhidas para esta investigação por ser, segundo o próprio autor, "uma das fontes mais importantes de informação para o estudo de caso" (YIN, 2010, p. 133). As entrevistas com os participantes da pesquisa foram abertas, ou seja, "conversas guiadas" (YIN, 2010, p. 133), "não estruturadas" (FINO, 2008) que buscaram satisfazer as necessidades da linha de investigação proposta pelo pesquisador.

Outra fonte de evidência usada neste estudo de caso foi a observação participante, porque permite uma visão do próprio ambiente da pesquisa e de como as coisas acontecem neste ambiente, sendo "frequentemente útil para proporcionar informação adicional sobre o tópico sendo estudado" (YIN, 2010, p. 136). Como este estudo de caso pretendeu a investigação numa sala de aula, buscando a compreensão de como acontece a alfabetização através da leitura e produção de literatura de cordel, ficou evidente a necessidade de que as observações fossem realizadas durante o período de pesquisa que deveria ocorrer durante todo o ano letivo.

A terceira fonte de evidência escolhida para este estudo de caso foi o artefato físico ou cultural. Yin nos diz que "os artefatos podem ser coletados ou observados como parte de um estudo de caso" e podem ser "um dispositivo tecnológico, uma

ferramenta ou instrumento, uma obra de arte ou alguma outra evidência física" (YIN, 2010, p. 140). Bardin diz que "a escolha de documentos depende dos objetivos" (BARDIN, 2011, p. 125) e, no caso desta pesquisa, os artefatos coletados foram as produções de literatura de cordel realizadas pelos alunos e pela professora da classe estudada e demais instrumentos pessoais de planejamento e organização pedagógica da professora.

Este trabalho foi realizado com a certeza de que muito contribuirá para a reflexão do universo científico, a realidade dos povos do campo, a melhoria do trabalho pedagógico em classes multisseriadas bem como para a construção de uma sociedade mais digna, justa e capaz de seguir seus destinos com honestidade, justiça, respeito mútuo, diálogo e solidariedade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Manoel Inácio dos Santos foi fundada em 1990, embora muitos anos antes o ensino na Fazenda Poços já era ministrado de maneira rotativa nas casas dos moradores da comunidade. Ela está localizada a 6km da sede do município de Quixabeira, possui uma sala de aula, uma cantina e um banheiro.

A literatura de cordel, meio popular de informação, comunicação e entretenimento, há alguns anos foi introduzida no trabalho pedagógico desta escola e desde então tem apresentado resultados positivos, segundo a própria professora, em entrevista: "Eu comecei a trabalhar com cordel há muitos anos e vi que dava resultado. Aos poucos meus alunos começaram a ler e se desenvolver" (Entrevista realizada no dia 16 de julho de 2013, às 14:20h).

As questões levantadas para a realização da pesquisa foram as seguintes: Como acontece a alfabetização em classe multisseriada através da literatura de cordel? Qual a contribuição da literatura de cordel para a alfabetização em classe multisseriada? Por que a leitura e produção de literatura de cordel como meio de alfabetização numa classe multisseriada pode ser considerada uma ação pedagógica inovadora?

Para início de conversa, torna-se pertinente contextualizar o leitor deste trabalho em relação à semente da pesquisa realizada na Escola Manoel Inácio dos Santos. A professora Nivalda Ferreira de Oliveira, que leciona na comunidade há 33 anos, teve uma infância rodeada por cantigas de roda e literatura de cordel e livros de romance. Desde pequena aprendeu a criar versos e a escrevê-los. "Quando eu era criança minha mãe, e minha vó liam os romances todos os dias pra eu aprender as historinhas, e aprender ler"¹ (Relato "Minha história de fazer cordel", escrito pela professora em 11 de abril de 2013). Mais adiante ela relata seu primeiro contato com a literatura de cordel, fazendo referência às xilogravuras que chamavam sua atenção, numa linguagem pueril, como que ainda vivesse em seu tempo de infância: "Então eu adorava ver aqueles livrinhos preto e branco com as escritas em pedacinhos. Eu só andava com eles nas mãos lendo e copiando no caderno, e quanto mais

¹ Os trechos do documento "minha história de fazer cordel" aqui citados foram transcritos fidedignamente como escritos no original pela professora.

eu escrevia eu tinha vontade de escrever" (Relato "Minha história de fazer cordel", escrito pela professora em 11 de abril de 2013).

3.1 COMO ACONTECE A ALFABETIZAÇÃO EM CLASSE MULTISSERIADA ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL?

O ensino em classe multisseriada não possui um método específico. Não houve ainda quem elaborasse ou formalizasse uma pedagogia própria para essas classes e há algo de muito positivo nessa constatação. A complexidade que envolve qualquer processo educativo, em especial aquele ocorrido em classes multisseriadas, exige que se pense a sua realidade em um tempo/espço-pedagógico próprios. A realidade pedagógica da classe multisseriada, fincada no desafio, nas dificuldades e na incerteza, constata que esse modelo de ensino que para muitos é ultrapassado e que deveria ser extinto é, ao contrário, elemento crucial para uma educar na contemporaneidade: um desafio à intelectualidade daqueles que direcionam as atividades pedagógicas.

O trabalho com literatura de cordel na Escola Manoel Inácio dos Santos foi iniciado junto com a chegada da professora Nivalda à comunidade. Em 1981, ano das primeiras aulas ainda nas casas dos moradores, o cordel especificamente ainda não era inserido na prática pedagógica. Timidamente eram realizadas atividades com romances e versos. Em relato a professora diz: "Quando iniciei minha profissão de professora no ano de 1981, eu trabalhava muito com romances, versos e os alunos gostavam, o tempo foi passando e eu nunca deixei de trabalhar com esses dois conteúdo" (Relato "Minha história de fazer cordel", escrito pela professora em 11 de abril de 2013). Nesta época não havia orientação pedagógica para os professores, que possuíam apenas o livro didático como material de apoio.

Para começar a relação do trabalho pedagógico com literatura de cordel à inovação pedagógica, é pertinente citar o cerne da inovação. Onde ela acontece? Qual sua raiz? Fino diz que "É, portanto, dentro da nossa mente que devem ser demolidos os muros. Só depois estaremos aptos a ajudar à materialização de algo novo" (FINO, 2011). A inquietude da professora Nivalda começou logo cedo. Ela sabia que alguma coisa precisava melhorar, queria trazer algo novo para auxiliar na aprendizagem dos alunos.

Os dados da pesquisa ainda confirmam a inquietação somada ao desejo de mudança da professora sobre o trabalho ainda com versos: "Na minha mente era o melhor, mais não colocava nada no plano. Trabalhava mais com rimas" (Relato "Minha história de fazer cordel", escrito pela professora em 11 de abril de 2013). Anos depois, já sob a orientação de um coordenador pedagógico, seu relato confirma a inquietação e o desejo de fazer um trabalho transformador. Aqui, não mais apenas rimas e versos, mas já a literatura de cordel começa a assumir um papel decisivo: "No começo eu tinha medo de dizer pra minha coordenadora que eu tava trabalhando com cordel porque nos planejamentos ela dava tudo pronto e eu pensava que como professora eu não podia mudar nada"

(Conversa com a professora no dia 16 de julho de 2013, às 14:20h). Em seu relato escrito ela reafirma:

De tanto ler romances comecei a criar meus versos, músicas, cordéis e chulas, só pra mim e minha família. [...] Depois criei coragem e pensei vou levar pra sala e de boquinha calada trabalhei muitos anos com versos de rodas e cordéis e foi ótimo por que nunca encontrava um plano de aula pedindo pra trabalhar literatura de cordel, mais tinha vontade de esclarecer pra direção que eu fazia aquela atividade na escola. (Relato "Minha história de fazer cordel", escrito pela professora em 11 de abril de 2013)

O trabalho específico com literatura de cordel começou em 2010. Com o método mais consciente e organizado, já sem receios, os resultados positivos começaram a surgir. Este foi também o ano em que a professora começou a fazer o curso de pedagogia. Nesse período acontece a transição necessária entre o que Freire chama de "curiosidade ingênua" para uma "curiosidade epistemológica" e o método começa a se organizar melhor durante o processo criativo da professora.

[...] a curiosidade que, tornando-se mais e mais metodicamente rigorosa, transita da ingenuidade para o que venho chamando 'curiosidade epistemológica'. A curiosidade ingênua, de que resulta indiscutivelmente um certo saber, não importa que metodicamente desrigoroso, é a que caracteriza o senso comum. O saber de pura experiência feito. (FREIRE, 2011, p. 29)

Sobre esse momento ela relata o seguinte: "No ano que eu comecei a faculdade foi que realmente percebi que podia fazer meus planejamentos do meu jeito e colocar o cordel no plano de aula" (Conversa com a professora no dia 11 de julho de 2013, às 16:00h).

A prática pedagógica com literatura de cordel na classe multisseriada da Escola Manoel Inácio dos Santos acontece em quatro etapas diferentes. Por ser uma sala onde estudam crianças do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental, a atenção às etapas de aprendizagem é clara, porém em outros momentos a interação entre alunos de séries diferentes é bastante evidente.

Para os alunos em início da fase de alfabetização são realizadas atividades de montagem de palavras, caça-palavras e o início à noção da construção das rimas. A primeira etapa pretende, segundo a professora, o contato dos alunos com as palavras. "Pra eles construírem cordel precisam aprender direitinho cada palavra, como escreve, as sílabas e a entonação na hora da leitura. Isso vai ajudar eles a fazer as rimas" (Conversa com a professora no dia 11 de abril de 2013, às 13:30h).

Na atividade de contato com as palavras, os alunos são desafiados a desembaralhar as sílabas das palavras e reescrevê-las corretamente nas linhas à frente. As palavras selecionadas fazem parte de uma estrofe de cordel que posteriormente é entregue às crianças. Nesse momento inicial a estrofe de cordel em que serão encaixadas as palavras vem escrita em forma de perguntas para que a criança leia e descubra qual palavra é a resposta daquela pergunta. Os alunos que não conseguem ler são auxiliados por aqueles que estão em outro ciclo de aprendizagem.

Convém destacar também o caráter interdisciplinar da atividade, pois durante a análise dos dados coletados não foi percebido em nenhum dos cabeçalhos das atividades referência a alguma disciplina em específico. O caráter interdisciplinar das atividades acontece de maneira natural e as crianças não são estimuladas a pensar que estão realizando atividade desta ou daquela disciplina.

Foi observado também no caderno de "Planejamento Semanal" da professora o respeito à interdisciplinaridade. Foram analisados neste caderno 22 planejamentos semanais e em nenhum deles há a especificação da disciplina nem tampouco da série. O planejamento é feito a partir de um tema geral escolhido para a semana de aula e todos os conteúdos são trabalhados a partir daquele tema. Em conversa com a professora, houve a seguinte declaração:

Eu escrevia por matéria o plano mas não sabia em qual matéria colocava o cordel. Achava que tinha que ser de uma matéria. Depois eu vi que dá pra trabalhar em todas as matérias. No plano semanal eu gosto de trabalhar com um tema. Desse tema eu vou puxando as atividades e os conteúdos. Ai cada aluno quando vai pro cordel ele faz o seu de acordo com o que ele sabe. (Conversa com a professora no dia 28 de junho de 2013, às 15:30h).

A atividade pedagógica direcionada a um tema específico, além de contribuir para a integração dos saberes nas diversas áreas do conhecimento, facilita e favorece, segundo a autora Maria de Fatima Russo, a própria compreensão da criança para a construção da linguagem oral e escrita. Segundo ela:

A aprendizagem da leitura e da escrita não está desvinculada de outras áreas de conhecimento. Relacionar questões da Língua Portuguesa com, por exemplo, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia e Artes, torna-a um meio de informação e construção de conhecimentos cada vez mais abrangentes sobre outros saberes não restritos à Língua. (RUSSO, 2012, p. 161)

Outra atividade característica da etapa 1 da construção do cordel pelos alunos é, ainda sobre o contato com a forma escrita das palavras e sua pronúncia, a atividade de cruzadinha. Nela, o aluno lê a estrofe do cordel e em seguida procura na cruzadinha algumas palavras que estão entre os versos do cordel. Sobre essa atividade, a professora explica: "Essa da cruzadinha eu gosto muito de fazer porque os alunos leem várias vezes a estrofe do cordel procurando as palavras e ajuda a decorar. Quando eles vão recitar os cordéis já decoraram muitas estrofes" (Conversa com a professora no dia 02 de agosto de 2013, às 14:00h).

A etapa 2 do trabalho pedagógico com cordel é para o contato com as rimas. Segundo a professora, para que os alunos consigam escrever os versos do cordel eles precisam saber escolher quais palavras irão rimar para que a estrofe faça sentido. Nesse caso ela realiza a aula que denomina de "treinando as rimas". Em observação na escola no dia 08 de julho de 2013, em uma dessas aulas, a professora explica o que é rima e cita o exemplo da palavra "limão" pedindo para que a turma encontre alguma palavra que rime e essa ação é repetida várias vezes utilizando uma diversidade de palavras. Em seguida a professora escreve uma estrofe no quadro, faltando apenas uma palavra, e pede para que os alunos completem a estrofe com a palavra mais adequada ao texto e que rime com uma das palavras que estão ali. A estrofe foi a seguinte: "Agora neste momento/vou contar com emoção/uma história linda/escute e preste _____". Os alunos copiam a estrofe em seus cadernos e no lugar do traço devem colocar a palavra adequada com a rima.

A professora leva para a sala algumas estrofes de cordel prontas e, como no exemplo acima, faltando algumas palavras essenciais. Ela escreve no quadro a estrofe em forma de perguntas e o aluno copia em seu caderno e completa com a palavra que rima e que dá sentido ao texto. Após a produção os cordéis são

passados para os alunos que leem o que os colegas fizeram e ajudam aqueles que não conseguiram.

Essa etapa é mais simples, segundo a professora. "Os alunos pegam muito rápido as rimas. Você começa a treinar com eles e logo eles saem dizendo tudo o que rima. Café? Boné! Bola? Escola! Mesmo quem ainda não sabe escrever direito consegue rimar." (Conversa com a professora no dia 02 de agosto de 2013, às 14:00h). Há também uma preocupação da professora com que as palavras rimadas possam fazer sentido uma com a outra. Nesse momento do "treinando as rimas" ainda não exatamente, pois importa primeiramente a sonoridade. Porém, para as etapas seguintes da construção do cordel, o sentido atribuído à conexão das palavras deve ser ponto a considerar. Alves, Garcia e Souza dizem o seguinte: "Os recursos linguísticos são decisivos, pois devem facilitar a compreensão do texto, mais do que deixá-lo harmonioso sonoramente" (2011, p. 52) e Cavalcante confirma da seguinte maneira: "As palavras rimadas devem manter entre si uma relação de sentido" (1982, p. 47).

A etapa 3 do trabalho pedagógico com literatura de cordel é para construir versos. Após essa fase inicial da segunda etapa, os alunos começam a construir versos individualmente ou em duplas. No início são aparentes as dificuldades com a escrita, mas com a prática os versos aparecem timidamente e vão se tornando mais complexos. A professora relata o seguinte: "Eu não tenho muita preocupação que os versos sejam iguais aos do cordel que todo mundo faz. O que importa mesmo é o aprendizado deles que começa devagar e depois vai acelerando" (Conversa com a professora no dia 02 de agosto de 2013, às 14:00h).

A etapa 4 do trabalho pedagógico com literatura de cordel na classe multisseriada da Escola Manoel Inácio dos Santos é para a construção de estrofes. Nesta etapa os alunos já conseguem ler e escrever com facilidade e elaboram cordéis com várias estrofes. Segundo a professora, os alunos que já estão nessa etapa, além de construir os seus cordéis, auxiliam os colegas que estão nas etapas anteriores. "Eu peço para os alunos ajudarem os outros colegas que ainda têm dificuldades. Eles também escolhem o tema do cordel que vão escrever e às vezes eu que dou o tema" (Conversa com a professora no dia 28 de junho de 2013, às 15:30h).

A etapa 4 é iniciada com a produção de um desenho com o tema que o aluno escolhe. Em seguida ele constrói um texto sobre o desenho e só após a produção do texto ele constrói o cordel. Essa atividade é feita individualmente ou em grupos. Quando é feita em grupos, os alunos são organizados de maneira mista para que em cada equipe tenha alunos das mais variadas etapas de construção do cordel. Eles debatem sobre os temas e conteúdos que serão explorados no desenho, no texto e no cordel.

2.2 QUAL A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL PARA A ALFABETIZAÇÃO EM CLASSE MULTISSERIADA?

Para a resposta a esta questão, optou-se por elencar oito itens, ou, como diz Macedo, "unidades de significação" (2009, p. 99), que foram verificados através das evidências da pesquisa. Esses itens dizem respeito à contribuição da literatura de

cordel no trabalho pedagógico em classe multisseriada e serão descritos e discutidos aqui, não necessariamente em ordem de importância ou de qualquer outro critério estabelecido, a não ser na ordem em que foram surgindo durante as observações e reflexões sobre o fenômeno estudado.

A primeira dessas unidades de significação é a (1) *oportunização de uma construção curricular não-seriada*. Este é o desafio maior de quem direciona o trabalho pedagógico em classe multisseriada e que, na realidade da Escola Manoel Inácio dos Santos, através do trabalho pedagógico com literatura de cordel, é possibilitado. Segundo a professora: "Se eu tenho uma sala só com vários alunos, eu tenho que ver eles como um grupo que sabe as coisas diferentes mas que pode aprender juntos e o cordel me ajuda nisso" (Conversa com a professora no dia 16 de julho de 2013, às 14:20h). Segundo Pinho e Santos, as classes multisseriadas, se olhadas segundo sua própria configuração, ao invés de querer reproduzir nelas o modelo referencial seriado e urbano, são "espaços em que há um entrecruzamento de tempos, saberes, sentidos, significados, interesses" e que essa rica e singular realidade "pode permitir uma proposta pedagógica que implique uma outra concepção de escola" (PINHO; SANTOS, 2004, pp. 59-60).

A segunda unidade de significação verificada é a (2) *interdisciplinarização*. É possível alfabetizar guiando o processo através de conhecimentos característicos de várias disciplinas e não somente da Língua Portuguesa como é comum se pensar e para essa reflexão, a contribuição de Russo é essencial, ao dizer que o professor, no ato de alfabetizar, "deve incentivar também, na rotina, a interdisciplinaridade e a generalização de temas e conceitos para áreas correlacionadas, quando o tema permitir. Desse modo, o professor orientará a sequência da rotina articulando diferentes áreas de conhecimento, de acordo com a classe e com os alunos" (RUSSO, 2012, p. 21).

A terceira unidade de significação elencada para esta análise é a (3) *exploração de temáticas atuais*. A alfabetização não acontece simplesmente pela apropriação do sistema alfabético, mas sim e também pelos significados que a criança atribui àquilo que aprende, lê e escreve e neste sentido, as atividades que envolvem a alfabetização das crianças devem estar envoltas em temas que retratem o cotidiano delas e a literatura de cordel "tem sido instrumento de reivindicações de cunho social" (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p.88).

A quarta unidade de significação estabelecida para esta análise é a (4) *construção da linguagem de forma contextualizada*. Os alunos da classe multisseriada em questão, ao serem alfabetizados através do contato com a literatura de cordel têm a oportunidade de construir um vocabulário diverso e vinculado à sua realidade. Nos artefatos coletados foi possível perceber vários exemplos em que a escrita dos alunos no cordel utiliza palavras oriundas da sua realidade camponesa. Quando a aluna Natália escreve "A água mata a sede/ bebo água desde sedo/ quero água na sisterna/ pra mim beber sem medo", faz referência à forma em que as famílias nordestinas armazenam a água para o consumo diário, em cisternas. Apesar de no texto ela não escrever corretamente a palavra cisterna, apropriou-se de um termo comum à sua realidade

para referenciar a maneira pela qual mata a sede. Outro exemplo é o do texto da aluna Nicole que, ao escrever um cordel sobre frutas, escolhe citar uma fruta nativa encontrada na maioria das propriedades dos moradores da região: "Esta árvore é muito boa/ veja o que eu vou falar/ o seu fruto é saboroso/ o seu nome é cajá. A nossa merendeira/ ela gosta de catar/ os frutos da cajazeira/ traz sucos pra nós tomar". A aluna Analice também escreve: "A cajá é azeda/ eu gosto de chupar/ na merenda da escola/ eu vou colocar".

A quinta unidade de significação elencada no processo de análise das evidências é a (5) *democratização da escolha dos conteúdos*. Este processo de utilização da literatura de cordel permite que a escolha dos conteúdos a serem trabalhados com a classe multisseriada não seja feita de maneira vertical nem tampouco imposta por um currículo hegemônico e de origem urbana. Os alunos têm a oportunidade, em grande parte das vezes, de selecionar os conteúdos que serão trabalhados nos textos produzidos por eles, o que permite uma ponte com a unidade de significação anterior. Os alunos só conseguem produzir de maneira eficaz o cordel se conhecerem sobre o que irão.

O (6) *estímulo à leitura* é a sexta unidade de significação desta análise justamente por compreender que o processo na Escola Manoel Inácio dos Santos contribui para o desenvolvimento do hábito de leitura e estimula o contato com os mais variados textos e gêneros literários. Ao produzir o cordel muitas vezes os alunos recorrem aos livros para realizar consultas ou leituras prévias com o intuito de compreender mais sobre aquilo que desejam escrever ou até mesmo encontrarem nos livros coisas interessantes (figuras, textos, palavras) que podem servir de conteúdo para a produção de um cordel.

A sétima unidade de significação definida para esta análise é o (7) *estímulo à produção textual*. Nesta forma de alfabetizar com literatura de cordel, os alunos não somente aprendem a escrever, mas também aprendem a gostar de escrever. Russo diz que no processo de alfabetização "A criança precisa ser incentivada a se soltar para escrever, a revelar seu interior, a transcreever suas experiências, a relatar fatos do seu mundo" (RUSSO, 2012, p. 132) e a produção de cordel na Escola Manoel Inácio visa justamente esse incentivo tão necessário à escrita individual e coletiva.

A oitava unidade de significação é o (8) *desenvolvimento da oralidade e da capacidade de expressão*. Ao produzirem cordel os alunos são na mesma medida estimulados a desenvolver sua oralidade através das leituras prévias que são feitas, das leituras e releituras do material produzido, enquanto é produzido, bem como da leitura final no momento da apresentação dos trabalhos. Em relato a professora cita um desses dias de apresentações em que faz uma pequena festa para os alunos após as leituras dos cordéis:

Iniciamos a aula falando da culminância que a gente ia apresentar tudo que produzimos durante a semana. [...] Todos participaram e ficaram felizes mesmo. Depois comemos um delicioso bolo com suco e foi assim minha semana. (Relato da professora no dia 19 de abril de 2013)

A terceira e última questão elaborada no projeto de pesquisa visa trazer à luz talvez a maior dúvida que norteou esta pesquisa. Ao descrever na primeira

e segunda perguntas o processo de alfabetização com literatura de cordel bem como suas reais contribuições para o trabalho numa classe multisseriada, resta o questionamento: existem elementos nessa prática que indicam a presença da inovação pedagógica?

2.3 POR QUE A LEITURA E PRODUÇÃO DE LITERATURA DE CORDEL COMO MEIO DE ALFABETIZAÇÃO NUMA CLASSE MULTISSERIADA PODE SER CONSIDERADA UMA AÇÃO PEDAGÓGICA INOVADORA?

Para realizar esta análise é necessário entender, antes de compreender a ação-foco desta pesquisa, as motivações pessoais a que levaram a professora à criação de sua prática pedagógica. Pensar em inovação é pensar numa transformação local e cultural, mas, primariamente, pensar sobre as inquietações internas motivadoras dos agentes da inovação. No caso recorrente a esta pesquisa, a professora demonstra que havia uma inconformidade acerca das práticas que a norteavam, o que fez com que ela mesma, a partir de um elemento de forte significado pessoal (a literatura de cordel), sentisse a necessidade e percebesse a possibilidade de, inserindo aquele elemento em sua prática pedagógica, transformar a sua prática e atribuir sentido ao seu fazer pedagógico. Em seu relato "Minha história de fazer cordel" ela diz: "os versos [...] foram meus melhores professores" (Relato "Minha história de fazer cordel", escrito pela professora em 11 de abril de 2013) e percebeu que estes mesmos versos também poderiam ajudar no seu trabalho pedagógico.

Quando em princípio a professora traz a literatura de cordel em sua prática sem que os demais pudessem saber de sua ação, até o momento em que ela mesma percebe que o campo pedagógico é passível de transformações e o medo se transforma em uma prática nova, a inovação pedagógica começa a brotar naquele terreno-escola. Quando em relato a professora diz "perdi o medo" e a partir daí "descobri minha aula enriquecida" e "vi que valia a pena a literatura de cordel nas aulas" ela compreende que sua prática não está mais fincada em "conceitos formais, abstratos e descontextualizados" (FINO, 2009), mas sim em "abertura para a emergência de culturas novas, provavelmente estranhas aos olhares conformados com a tradição" (FINO, 2008).

Após perder o medo de colocar a sua ideia em ação, a professora deixa de praticar ações características da prática pedagógica tradicional e começa um processo de mudança no currículo local. A sala de aula da classe multisseriada não é mais organizada por grupos-série em que os alunos eram segregados e mantinham contato apenas com os colegas de sua mesma idade e série e passa a existir um novo ambiente escolar. Os conteúdos das disciplinas dão vez a temáticas contextualizadas com a realidade dos estudantes e as aulas não giram mais em torno de horários programados em que a aula de uma disciplina era seguida de outra disciplina diferente, como se os conhecimentos relativos a cada uma delas não pudessem dialogar. Fino diz que a inovação pedagógica "é sempre uma opção individual e local" (FINO, 2008) e que "essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais" (FINO, 2008).

Essa mudança no currículo da escola Manoel Inácio dos Santos fez com que fosse criada uma nova cultura escolar na qual os alunos são protagonistas na construção de seus conhecimentos. "Hoje meus alunos gostam de criar coisas. Eles escrevem textos, escolhem os temas das aulas, a gente conversa bastante sobre tudo e tudo isso se transforma em cordel no final." (Conversa com a professora no dia 27 de agosto de 2013, às 15:00h).

A criação de uma nova cultura escolar, diferente da tradicional, estabelece no cotidiano da escola um novo ambiente de aprendizagem e Fino diz que "a inovação pedagógica passa pela criação de novos contextos de aprendizagem" (FINO, 2011). Se as práticas são diferentes frente a um currículo diferente, a maneira com que os alunos aprendem também passa a ganhar uma nova forma. Há partilha de saberes, orientação discente, quando os alunos maiores orientam os menores e nisso se estabelece o protagonismo da aprendizagem. A professora diz que "quando eu vejo que hoje meus alunos aprendem e também ensinam uns aos outros fico muito feliz pelo que inventei." (Relato "Minha história de fazer cordel", escrito pela professora em 11 de abril de 2013).

O relato da professora acima citado faz refletir sobre o que fino diz acerca dos papéis sociais no campo da inovação e de que maneira esses papéis são reconfigurados: "A inovação pedagógica passa por uma mudança na atitude do professor, que presta muito maior atenção à criação dos contextos de aprendizagem para os seus alunos do que aquela que é tradicionalmente comum, centrando neles, e na actividade deles, o essencial dos processos" (FINO, 2011).

3 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Na Escola Manoel Inácio dos Santos uma semente foi plantada e germinou e este trabalho resulta da investigação deste fenômeno identitário e particular. Para tanto e com intenções conclusivas, cabe novamente a seguinte reflexão: a literatura de cordel inserida na prática pedagógica de uma classe multisseriada pode ser considerada uma ação pedagógica inovadora?

Na discussão dos dados ficou evidente que a literatura de cordel na classe multisseriada da Escola Manoel Inácio dos Santos, ao não segregar os alunos em grupos-série e organizando-os em ciclos de aprendizagem, dirige o processo de alfabetização dos alunos em quatro etapas, e que estas dependem exclusivamente do desempenho particular de cada estudante, rompendo com o padrão de instrução simultânea comum às outras classes. Disso se dá a "redefinição do papel dos aprendizes e dos professores" (FINO, 2011).

Ao compreender o processo de alfabetização com literatura de cordel e a contribuição desta ação no processo de construção da aprendizagem dos alunos da classe multisseriada e a partir das unidades de significação elencadas durante a análise, foi possível afirmar que esta ação possibilita a construção curricular não-seriada da escola e a interdisciplinarização, indo de encontro com a "Educação institucionalizada" (FINO, 2008).

Por fim, ao refletir sobre a literatura de cordel inserida como prática de alfabetização numa classe multisseriada e após esse imenso trabalho

investigativo, é possível afirmar que esta prática apresenta evidências de inovação pedagógica e pode ser considerada como tal, visto que partiu da inconformidade da professora com as práticas tradicionais e que, movida pelo sonho e pelo desejo de mudança trouxe para o campo-escola uma prática pedagógica contextualizada com sua própria vivência, provocando assim uma mudança na cultura escolar local, a partir de uma transformação paradigmática fincada no protagonismo dos alunos, passando a atuar como orientadora, coadjuvante no processo.

Com fins conclusivos, cabe ressaltar que a realidade educacional é viva e que o contexto estudado, por ser dinâmico e complexo modifica-se constantemente e que a reflexão analítica aqui realizada faz sentido num contexto específico em um determinado tempo e local.

Esta pesquisa deixa espaço para que outros estudos sejam realizados e que novas descobertas sejam feitas, contribuindo assim para a melhoria da realidade educacional atual e, mais ainda, contribuindo com a necessidade de uma educação que atenda aos anseios de seus principais atores.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FINO, Carlos Nogueira. **Demolir os muros da fábrica de ensinar**. *Humanae*, v.1, n.4, p.45-54, Ago. 2011. Consultado em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/h-4-4carlosNogueiraFino.pdf>

_____. **Inovação e invariante (cultural)**. In RODRIGUES, Liliana; BRAZÃO, Paulo (Orgs.). Políticas educativas: discursos e práticas. Funchal : Grafimadeira, 2009. Consultado em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/a3.pdf>

_____. **Inovação Pedagógica: Significado e Campo (de investigação)**. In MENDONÇA, Alice; BENTO, António V. (Org). Educação em Tempo de Mudança. Funchal: Grafimadeira, 2008. Consultado em: http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/Inovacao_Pedagogica_Significado_%20e_Campo.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Outras luzes: um rigor intercrítico para uma pesquisa política**. In: GALEFFI, Dante Augusto; MACEDO, Roberto Sidnei; PIMENTEL, Álamo. Um rigor outro – sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa. Salvador: EDUFBA, 2009.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

PINHO, Ana Sueli Teixeira de; SANTOS, Stella Rodrigues dos. **Classes Multisseriadas no Meio Rural**: entre a persistência do passado e as imposições do presente. *Revista de Educação CEAP* (Cessou em 2004. Cont. ISSN 1808-0669 Presente! (Salvador)), Salvador-Bahia, v. 47, p. 55-66, 2004.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização: um processo em construção**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

WOODS, Peter. **Investigar a arte de ensinar**. Porto: Porto Editora, 1999.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.